



# VAMOS CONSTRUIR UM PARTIDO FORTE

f [CarlosNatal2021](#)

**CHEGA**

## MANIFESTO ELEITORAL DE CANDIDATURA

Como todos sabem, integrei em Novembro de 2018 o projecto de constituição do Partido CHEGA, lutando contra todas as dificuldades iniciais inerentes à constituição do partido, nomeadamente através da recolha de assinaturas, abrindo caminho para construir um partido sólido e vencedor.

Foram apenas 130 homens e mulheres, aqueles bravos fundadores do CHEGA, que apostaram no líder actual, lutando para a constituição de um novo partido, que fosse acima de tudo um partido diferente, de gente simples, inexperiente, mas que tinha muito para dar ao país, ideias novas e novo rumo de direita, que muita falta fazia ao panorama político nacional, como os resultados eleitorais bem o demonstram. Um partido de gente séria, confiável, que lutasse pela resolução rápida dos inúmeros problemas que afectam e torturam os portugueses que não vivem à sombra do aparelho do poder, que não constituem a clientela dos partidos de esquerda.

Constatando que, ao longo dos últimos dois anos de existência, o partido cresceu exponencialmente, absorvendo uma enorme massa humana descontente com o panorama político português, depositando enormes esperanças no novo partido e no seu líder carismático;

Observando que, ao mesmo tempo em que o partido crescia, diminuía o número de militantes fundadores, descontentes com o rumo que o partido começava a ter e, principalmente, pelo facto de não existirem canais para se poder falar, expressar sentimentos, vontades e apontar caminhos no seio do próprio partido;

Verificando que o crescimento exponencial e descontrolado, nalguns casos pouco rigoroso, foi protesto para medidas de bloqueio e de disciplina que nada têm de democrático, sendo muitas delas autocráticas e com bastantes tiques de autoritarismo, desenhadas pelo novos integrantes do partido, muitos deles oriundos directamente de outras forças políticas, altamente contagiados com vícios políticos e partidários, que quiseram blindar o partido para qualquer possibilidade de pensamento

diferente, que pudesse pôr em causa os desígnios dos novos dirigentes partidários, com uma enaltecida vontade de chegar a um lugar de poder, sem que fosse possibilitado fazer uma escolha das capacidades políticas de cada um;

Considerando que estou desde o início no partido, conheço toda a sua história e caminho, sei os problemas de organização de que padece, permanecendo desorganizado e, pior, caminhando para uma organização muitíssimo pior da que de pior há nos outros partidos políticos portugueses, com trapalhadas, indefinições, falta de liderança, o deixar andar, não intervir e permitir que as situações fujam ao controlo, são o dia a dia do partido;

Sou candidato à liderança do Partido Chega!

Não quero criar divisões no meu partido! Muito pelo contrário, quero que a minha candidatura seja o polo de união do partido, permitindo que o líder e acompanhantes tirem a cabeça da areia e comecem a ver a realidade do partido. Mau seria, se a existência de convicções e desígnios diferentes fosse motivo de divisões num partido político.

É meu propósito criar um espaço de diálogo, de pensamento e de debate sobre o futuro do partido.

Tendo em conta que Portugal, desde o 25 de Abril de 1974, tornou-se num país ingovernável, dos mais corruptos do mundo, onde os portugueses têm cada vez menos dignidade de vida, menos confiança, senão mesmo nenhuma confiança nas instituições da República, no Poder Político e no Poder Judicial, esmifrados com impostos e taxas, sem que vejam qualquer resultado dessa contribuição e esforço, num país que cada vez mais valoriza quem não faz nada, em detrimento de quem trabalha e constitui riqueza, que veem no CHEGA a luz ao fundo do túnel, ou a boia de salvação para a inversão deste caminho desastroso em que todos os portugueses navegam, excepto a classe política e o grupo restrito de beneficiários do sistema tentacular em que o país está mergulhado.

Agora que, por perseguição dizem muitos, por alguma incompetência organizativa dizem outros, como eu, o Tribunal Constitucional fez o partido recuar à I Convenção (fundadora do partido), eliminando II Convenção e o III Congresso, será o momento, adequado para redesenhar o caminho que agora o partido foi obrigado a descaminhar, para que seja construído um partido em que a organização, o rigor e o mérito seja o novo caminho, para que no exterior, o partido seja visto como uma verdadeira alternativa para o governo deste país, desgovernado desde o 25 de Abril de 1974 e devolva a esperança de vida aos Portugueses.

Desta feita, proponho a inversão do caminho organizativo do partido que foi seguido até agora, acabando com as blindagens à participação efectiva dos militantes, acabando com as nomeações no partido, impondo em todos os actos electivos para os vários órgãos do partido o voto directo e democrático, acabar com os julgamentos sumários no partido, com vista a uma efectiva participação dos militantes, que esse novo caminho transmita para o exterior uma imagem de um partido preparado para governar Portugal, não sendo mais do mesmo ou pior do que existe no espectro político português.

Assim proponho, que os estatutos do partido tenham como sentido orientador o seguinte:

- O critério de antiguidade dos militantes seja factor determinante para a participação electiva aos vários órgãos do partido, acabando com a obrigatoriedade de ter que ter apoio de outras estruturas do partido;
- Nenhum órgão dirigente do partido deve funcionar por nomeação;

- Acabar com o Conselho de Ética, valorizando o Conselho de Jurisdição Nacional, conselho este, que deve obrigatoriamente manter a total independência do poder directivo do partido;
- Ser selectivo na entrada de novos militantes no partido, analisando aspectos de character aos novos candidatos a militantes, assim como, exigir uma declaração sobre compromisso de honra que não pertencem à Maçonaria, à Opus Dei ou a qualquer outra ordem de caris secreta, caso pertençam a essas ordens não devem ser admitidos como militantes, sendo que, qualquer nova entrada tem que sempre ser aprovada pela Direcção Nacional do Partido.
- Obrigar por via estatutária as Distritais e Núcleos Concelhios a reuniões ordinários mínimas, com o fim de abrir espaço para a auscultação dos militantes do partido.

Relativamente ao sentido orientador para o governo do país, devem ser constituídos grupos de trabalho distritais, com vista a ouvirem os militantes, seleccionar o mais qualificados e capazes para criar um governo sombra, com vista a elaboração de um programa de governo.

Todavia existem alguns princípios e linhas orientadoras que devem ser tidas em conta:

- Que o CHEGA nunca participe em coligações de governo, sejam elas pré-eleitorais ou pós-eleitorais, excepto se for o partido mais votado, pois essas coligações dependentes da liderança de outros partidos, provocarão, com toda a certeza, o fim do partido;
- Desenvolver propostas governativas que:
  - levem à diminuição, brutal, da carga fiscal, colocando os impostos cobrados em Portugal, num patamar médio da UE;
  - do aumento, para patamares médios europeus, do salário mínimo nacional;
  - diminuição do peso do estado na economia e na sociedade, conferindo um papel de regulador, não corrupto, da actividade económica e da organização da vida social;
  - inverter o constante aumento dos subsídios dependentes do Estado;
  - combater de forma eficaz e severa todas as formas de corrupção, impõe fortes medidas punitivas e obrigando os agentes corruptos a devolverem ao estado todos os valores e bens materiais gerados pela actividade corrupta;
  - preservar de forma incisiva a identidade e cultura portuguesa;
  - restringir e escrutinar a entrada e a nacionalidade portuguesa a todos os cidadãos estrangeiros, sempre que os propósitos não sejam o de valorizar a identidade e cultura portuguesas;
  - valorizar o trabalho e todos os que se esforça para ter uma vida digna, não penalizando quem gera riqueza no país e sim, apoiar quem se esforça a trabalhar e criar riqueza;
  - combater a abstenção, criando vantagens para os cidadãos que participam nos actos eleitorais;
  - valorizar a autoridade do estado, punindo todas as formas de excesso de autoridade no exercício das funções dos agentes do estado;
  - deixar de ser subserviente dentro da EU;
  - valorizar de forma efectiva os recursos do país;
  - reduzir o peso da despesa no Orçamento do Estado, passar a ser 1/3 do valor orçamentado;
  - dignificar as reformas e pensões, estabelecendo patamares mínimo e máximo, de deverão ser, mínimo o salário mínimo e o patamar máximo 2 500€;
  - impor na Constituição da República a obrigatoriedade do orçamento zero, punindo os decisores e gestores públicos se houver défice de execução;
  - caminhar e implementar a IV República Democrática.

Neste sentido, vamos construir um partido forte, unido, coeso e focado na governação do país para acabar definitivamente com pântano em que os portugueses estão mergulhados desde o 25 de Abril de 1974.

VIVA O CHEGA!!!!

VIVA PORTUGAL!!!!